

## Mercado de carbono

## Negócios em alta

O mercado internacional de crédito de carbono começou a funcionar em 2005, quando movimentou cerca de US\$ 10 bilhões nas principais bolsas do mundo, segundo estudo recente do Banco Mundial. A Ásia foi responsável por 32% das negociações de créditos, enquanto a América Latina respondeu por 26% a 28%. O potencial para a oferta de créditos está concentrado em um punhado de localidades, predominantemente localizadas na Ásia (China, Índia e Coreia do Sul) e América Latina (Brasil e México).

No primeiro trimestre deste ano, o volume de negociações é estimado em US\$ 7,5 bilhões, excluídas as negociações chamadas “de varejo”, projetadas em US\$ 1 bilhão. A movimentação para o ano ficará entre US\$ 25 bilhões e US\$ 30 bilhões.

O Banco Mundial avalia o mercado total de créditos de carbono em 360 milhões de toneladas, das quais 20,95% referem-se a projetos brasileiros já registrados na Organização das Nações Unidas (ONU).

## Liderança brasileira

É um cenário de oportunidade para o Brasil ampliar sua participação rumo à liderança no MDL (Mecanismos de Desenvolvimento Limpo), junto com a Índia e a China. O país possui alto potencial para desenvolver novos projetos no setor de energia renovável, aterros sanitários, estações de tratamento de efluentes, resíduos animais, entre outros.

Em abril, dos 207 projetos de sequestro de carbono registrados junto à Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (órgão da ONU que coordena os projetos MDL), 45 eram do Brasil.

Contudo, a expectativa é de queda na oferta de créditos europeus (European Union Allowances) no futuro. Pelo Protocolo de Kyoto, entre 2008 e 2012, os países signatários terão de reduzir seus níveis de emissão de gás carbônico em 5% em relação ao patamar de 1990. Na prática, a redução ultrapassou a meta em 65 milhões de toneladas. O mercado se tornou rapidamente vendedor de projetos de MDL, em vez de comprador.

Entre meados de abril e maio, a European Union Emissions Trading Scheme (EU ETS), principal bolsa de comercialização dos créditos, registrou queda de até dois terços nos preços, saindo de 29,43 euros por tonelada para 10,14 euros no período.

A ONU deverá ratificar os planos de distribuição nacional (NAP) dos créditos dos países signatários do protocolo. Se as novas metas traçadas forem mais rígidas, os países industrializados não terão condições de reduzir ainda mais suas emissões e, portanto, serão mais compradores. ■

## Projetos aprovados

A captação do metano nos aterros sanitários e a geração de energia limpa fazem parte dos benefícios gerados com a implementação de MDL para a redução de emissão de gases de efeito estufa. Entre os que já podem emitir os Certificados de Emissões Reduzidas (CERs) estão:

- O aterro sanitário **Bandeirantes (SP)**, que assinou um contrato com o Banco de Desenvolvimento da Alemanha (KfW), para a venda do equivalente a 1 milhão de toneladas de dióxido de carbono e **NovaGerar (RJ)**.
- A **Sadia**, cujo Instituto de Sustentabilidade acaba de assinar com o European Carbon Fund (ECF), um contrato de venda de 2,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> em um período de 10 anos, com o projeto do Biodigestor, que engloba 3.500 pequenos criadores de Santa Catarina e Paraná.
- A **Ventos do Sul S/A** (Osório, RS), na instalação do maior parque eólico do país, para a geração de 150MW.

## Crédito de carbono – participação no mercado

| Compradores               | %  | Vendedores                  | %  |
|---------------------------|----|-----------------------------|----|
| Japão                     | 38 | China                       | 66 |
| Holanda                   | 8  | Brasil                      | 10 |
| Países do Mar Báltico (*) | 8  | América Latina (sem Brasil) | 7  |
| Espanha                   | 5  | Índia                       | 3  |
| Itália                    | 11 | Ásia (sem Índia)            | 4  |
| Reino Unido               | 15 | África                      | 2  |
| Outros países da UE       | 9  | Austrália                   | 2  |
| Estados Unidos            | 1  | EUA e Canadá                | 1  |
| Outros                    | 5  | Outros                      | 5  |

Fonte: Banco Mundial. Janeiro a março de 2006

(\*) Finlândia, Suécia, Noruega, Alemanha, Dinamarca e Islândia